

# **Uma análise interseccional do documentário 'Meu Nome é Daniel'**

**Patricia Cenci Queiroz**

NIPPEI / UNILA

## Uma análise interseccional do documentário 'Meu Nome é Daniel'

### Resumo:

O objetivo deste artigo é realizar uma análise interseccional proporcionada pela narrativa audiovisual do documentário autobiográfico *Meu nome é Daniel* (2018), cuja produção está dirigida, protagonizada, produzida e roteirizada por Daniel Gonçalves, cineasta carioca de 35 anos e uma pessoa com deficiência. A análise da narrativa audiovisual nos possibilita uma análise interseccional da temática da deficiência, problematizando tanto o "lugar de fala" do protagonista, quanto o cruzar da interseccionalidade da deficiência com outras conceituações multidimensionais que sinalizam como as categorias socialmente construídas de diferenciação interagem e criam uma complexa hierarquia social.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência; Documentário biográfico; Interseccionalidade; Lugar de fala; Meu nome é Daniel.

## Un análisis interseccional del documental 'Mi Nombre es Daniel'

### Resumen:

*El objetivo de este artículo es realizar un análisis interseccional proporcionado por la narrativa audiovisual del documental autobiográfico Mi nombre es Daniel (2018), producción dirigida, protagonizada, producida y guionizada por Daniel Gonçalves, cineasta carioca de 35 años y una persona con discapacidad. El análisis de la narrativa audiovisual nos permite tratar del tema de la discapacidad, problematizando tanto el "lugar de habla" del protagonista como la intersección de la discapacidad con otros conceptos multidimensionales que señalan cómo las categorías de diferenciación socialmente construidas interactúan y crean una jerarquía social compleja.*

**Palabras clave:** Personas con discapacidad; Documental biográfico; Interseccionalidad; Lugar de habla; Mi nombre es Daniel.

## An intersectional analysis of the documentary 'My Name is Daniel'

### Abstract:

*The aim of this article is to perform an intersectional analysis provided by the audiovisual narrative of the auto-biographical documentary My name is Daniel, directed, starred, produced and scripted by Daniel Gonçalves, 35-year-old filmmaker from Rio de Janeiro and a person with a disability. The analysis of the audiovisual narrative allows us an intersectional analysis of the disability theme, problematizing both the protagonist's "standpoint" and the intersection of the intersectionality of the disability with other multidimensional concepts that signal how the socially constructed categories of differentiation interact and create a complex social hierarchy.*

**Keywords:** Disabled people; Biographical documentary; Intersectionality; Standpoint; My Name is Daniel.

CINELATINO APRESENTA:

**Café com Laranja**

EXIBIÇÃO NO CINE CATARATAS

19:00 horas

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO APRESENTA:

**HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA**

DIA 17/10

NO CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO NO

**I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES**

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA  
ALICE LANARI E PEDRO ASBEG  
BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

**o processo**

Documentário "O Processo" chegou em Foz!  
Quinta-feira, às 19h, no CINE JL

Debatadoras:  
Michele Dac  
Tereza Spyer  
Camila Vital

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAES, UNILA e comunidade"

CINELATINO APRESENTA:

**LOS SILENCIOS**

DIA / DÍA 12/06

NO / EN EL CINE CATARATAS

SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 16:00hr

DEBATE após sessão com TEREZA SPYER e MICHÉLE DACAS

ENTRADA GRATUITA

**ARONESA**

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: [www.cinecataratas.com.br](http://www.cinecataratas.com.br)

Valor promocional: R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

**MEU NOME É DANIEL**

DIA/DIA 19/11

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 19:00

DEBATE após a sessão com PATRICIA QUEIROZ e TAHIANA COELHO

ENTRADA R\$ 5,00

[CINECATARATAS.COM.BR](http://CINECATARATAS.COM.BR)

CINELATINO APRESENTA:

**MOSTRA XAVANTE**

01 E 02 OUTUBRO

19:00 HORAS

EXIBIÇÃO E DEBATE COM MARIO RAMALHO E CLOVIS BRIGHENTI

CINELATINO A/PRESENTA:

**LOS SILENCIOS**

DIA 30/04

NO/EN CINE CATARATAS

SESSÃO EXTRA ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

**BACURAU**

PRÉ-ESTREIA DIA/DIA 24/08

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO / SESIÓN ÀS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

DEBATE após sessão com RAMALHO, CAMARITAL e AGUIAR

VENDAS ONLINE CINECATARATAS.COM

CINELATINO A/PRESENTA:

**A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE**

DIA / DÍA 04/06

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 9:00hr

DEBATE no MEDIUSA PUB às 19h e sessão com TÍCIA MONTEIRO, FLIANA DEL SARIO, WALL ASSIS e o ator MARCOS PIMENTEL

VENDAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

**ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR**

DIA/DIA 22/11

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO, AUDITÓRIO MARTINA

DEBATE após a sessão com FERNANDO PRADO, VICTORIA DARLING e MARIANA MALHEIROS

ENTRADA GRATUITA

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

**EM NOME DA AMÉRICA**

DIA 24/08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309)

(AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

CINECLUBE CINELATINO NO

**I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES**

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS  
MARCIA PARADISO  
ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local: Cine Cataratas (sala 3) CATARATAS II SHOPPING

Horário: 21h30

CINELATINO UNILA APRESENTAM

**ROMA**

VENDEDORES DE BOMAS

DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FER e JOAO R. DA SILVA

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

**DIVINO AMOR**

DIA/DIA 24/09

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

**ELEIÇÕES**

DIA / DÍA 28/05

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 horas

ENTRADA R\$5,00

DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER e MICHÉLE DACAS

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

**NO CORAÇÃO DO MUNDO**

DIA/DIA 29/10

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 19:00HR

DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHÉLE DACAS e MARIA C. ORTIZ

ENTRADA R\$5,00

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

**PALESTINA VIVE II**

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 1 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA UNILA

UNIONAÇÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU 2018

PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2018

CINELATINO A/PRESENTA:

**ESPERO TUA (RE)VOLTA**

DIA / DÍA 03/09

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA JD. UNIVERSITÁRIO

DEBATE após a sessão com CÁTIA CASTRO, EMILLY WITTE, GILBERTO MORENO, JULIANA BALEIANA E PAULEANA GB

ENTRADA GRATUITA

CINE LATINO APRESENTA:

**JONAS E O CIRCO SEM LONA**

22 OUTUBRO

NO CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 19:00-HR

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO APRESENTA:

**O NÓ DO DIABO**

DIA 20/11

NO CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$ 5,00

EXIBIÇÃO E DEBATE SOBRE RACISMO EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



## Introdução

O documentário *Meu nome é Daniel* (2018) é um longa-metragem do tipo biográfico dirigido e produzido por Daniel Gonçalves (que também assina o roteiro em conjunto com Vinícius Nascimento e Débora Guimarães). Além de produzir, dirigir e elaborar o roteiro, o cineasta carioca de trinta e cinco anos é ainda o protagonista (em conjunto com a sua mãe) da produção, cujo objetivo apresentado nos primeiros minutos é a de retratar como é a vida de uma pessoa com deficiência que não teve sua doença diagnosticada por nenhum médico. Nas palavras do criador e protagonista, nos primeiros minutos do longa:

O que eu tenho? O que faz eu ser como sou? Porque uma coisa é certa, eu sou diferente e é esta diferença que me faz único. Eu não preciso ser consertado, eu não preciso ser igual a você (MEU., 2018).

A produção tem percorrido festivais no Brasil e no mundo desde seu lançamento, tendo recebido Menção Honrosa no Festival do Rio de 2018, prêmio de melhor longa-metragem na Mostra de Cinema de Gostoso (2018), prêmio de melhor longa-metragem pelo júri popular na Mostra de Cinema de Tiradentes 2019 e o prêmio “Documental Calificado a los Premios Oscar de la Academia” do Festival Internacional de Cine de Cartagena de Índias de 2019, o que qualificou a produção para concorrer ao Oscar de filme documentário de 2020.

O objetivo deste artigo é o de analisar a narrativa produzida pelo documentário *Meu nome é Daniel* a partir de uma análise interseccional, buscando com isso problematizar tanto a questão da representatividade da pessoa com deficiência no contexto cinematográfico, quanto o “lugar de fala” desses atores.

## O que é interseccionalidade

A teoria interseccional (ou a análise interseccional) pressupõe a intersecção de identidades sociais nas mais diferentes formas de dominação. Por dominação, entendemos as relações e práticas de poder, tal como definidas por Foucault (1990), que entende que o poder não é algo que possa ser possuído (não existe uma divisão binária, no pensamento do autor, de uma sociedade dividida entre os “que têm poder” e os “que não têm poder”). Para Foucault, o poder circula por meio de duas esferas que consolidam práticas de poder, a esfera da ciência e a esfera da Cultura. Cada uma destas possui diferentes mecanismos de legitimação.

Fazer uma análise interseccional, a partir desta perspectiva, seria a tentativa de compreender como diferentes categorias da Biologia e das Ciências Humanas, tais como gênero, classe, raça, deficiência, idade, sexo, religião, etc, se relacionam em múltiplos níveis e até de forma simultânea em uma base multidimensional. Vale destacar que as análises interseccionais ganharam força principalmente nos estudos de gênero nos anos 1970, especialmente ao buscar pensar a categoria gênero a partir de sua relação com as categorias de classe e raça. No entanto, como bem define Knudsen (2006):

A interseccionalidade implica mais do que a pesquisa de gênero, mais do que estudar diferenças entre mulheres e homens, e mais do que explorar diversidades dentro de grupos de mulheres ou dentro de grupos. A interseccionalidade tenta captar as relações entre categorias socioculturais e identidades (KNUDSEN, 2006: 61 - tradução nossa)

Nesse sentido, Bilge irá definir a análise interseccional como vinculada a transdisciplinaridade como forma de apreensão das complexidades das identidades e desigualdades sociais a partir de um enfoque integrado. Para a autora, a análise interseccional refuta o enclausuramento e hierarquização dos eixos mais conhecidos da diferenciação social, que seriam "(...) sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual" (BILGE, 2009 apud HIRATA, 2014: 62-63).

Assim, fazer uma análise interseccional para a autora seria mais do que reconhecer a multiplicidade dos sistemas de opressão, aquilo que na Teoria de Poder de Foucault (1990) denominamos por "dominação". Mais do que reconhecer estes sistemas de dominação, a análise interseccional postula sua interação na produção e reprodução das desigualdades sociais.

Desta forma, buscamos analisar a narrativa auto-biográfica do documentário *Meu nome é Daniel* a partir das inter-relações que o sujeito "Daniel" vivencia ou vivenciou durante toda a sua vida. Daniel possui uma deficiência, no entanto, Daniel também é um homem branco, de classe média, com curso superior, latino-americano, etc. Nosso objetivo foi, neste sentido, refletir sobre o "cruzamento" das múltiplas formas de discriminação que o sujeito com deficiência experimenta em sua vida cotidiana.

## **Uma análise do documentário Meu Nome é Daniel**

Antes de qualquer análise sobre o documentário *Meu nome é Daniel* é necessário frisar que a obra é o primeiro longa-metragem brasileiro dirigido por um cineasta com deficiência física. Só por isso, por reivindicar o "lugar de fala" da pessoa com deficiência, a produção já merece ser assistida e debatida (e aqui vale a ressalva da sensibilidade que o Cineclube Cinelatino teve em trazer esta produção para a Universidade e proporcionar este debate). É importante ressaltar que neste artigo utilizamos o conceito de "lugar de fala" tal como proposto por Djamila Ribeiro: "O falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas de poder existir. Pensamos lugar de fala como refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social" (RIBEIRO, 2017: 37).

Existe uma ampla produção cinematográfica que possibilita o debate sobre a inclusão da pessoa com deficiência. Do filme baseado em fatos reais *Meu Pé Esquerdo* (1989), com Daniel Day-Lewis (que inclusive foi premiado com o Oscar de melhor ator pela produção), até o drama do gênero "Sessão da Tarde", *Uma Lição de Amor* (2002), com Michelle Pfeiffer e Sean Penn, passando pelo premiado longa brasileiro *Hoje eu Quero Voltar Sozinho* (2014), existe um amplo e rico acervo de produções audiovisuais para o debate sobre a temática.

Nas últimas décadas, influenciado pelo debate da inclusão e uma série de reformulações e entendimentos sobre os acessos e permanências das pessoas com deficiência, bem como a popularização do audiovisual por meio de serviços de *streaming*, podemos perceber um aumento quantitativo de produções cujo tema seja o da deficiência. Só no Brasil, citamos: *A Pessoa é Para o Que Nasce* (1998); *Janela da Alma* (2001); *Herbert de Perto* (2009); *PAUÊ – O Passo de um Vencedor* (2015) e *O Filho Eterno* (2016), todos filmes nacionais premiados e que versam sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

No entanto, nenhuma das produções anteriormente citadas foi escrita, dirigida e encenada por uma pessoa com deficiência. São olhares "de fora", uma visão de quem não vivencia a experiência cotidiana da inclusão sobre a inclusão. Assistir ao documentário produzido por Daniel Gonçalves é se permitir ver e ouvir, em primeira mão, o que é ser um deficiente físico por um deficiente físico, e não como um diretor/diretora imagina que seja.



A narrativa aqui é única e as vezes o “lugar de fala” do Daniel nos permite outras possibilidades de narrativa sobre a deficiência, muito sem pudores ou aspás sobre o que está sendo narrado. Como um exemplo destes momentos onde se pode ouvir Daniel Gonçalves, o que ele pensa e como ele se sente, em um determinado momento do documentário ele narra um casal que virou para ele e disse: “Coitadinho!”, ao que o pequeno e jovem Daniel respondeu sem qualquer impedimento moral: “Coitadinho é o caralho!” (MEU..., 2018, 16 min).

Aliás, o documentário possui este mérito. Não é uma produção de auto-ajuda ou estes materiais que possam ser utilizados por *coaching* como instrumento motivacional. O objetivo de Daniel não é o de contar uma história única sobre um indivíduo que a despeito de suas dificuldades físicas, se esforçou, lutou, moveu moinhos de vento e “venceu” na vida. Muito menos é um drama com contornos trágicos. A narrativa adotada no documentário biográfico tenta retratar o cotidiano de uma pessoa com deficiência e suas relações com a família, amigos, estudos, trabalho e relacionamentos. Esta é, inclusive, a melhor parte do documentário.

Com o intuito de ter um eixo norteador para a narrativa fílmica, Daniel opta por conduzir as filmagens na busca de uma resposta que ele e sua família jamais tiveram, em suas palavras, logo no início do documentário: “(...) eu passei por vários médicos e até hoje ninguém conseguiu descobrir o que eu tenho (...)” (MEU..., 2018, 11 min).

E assim, nesta jornada em busca de uma resposta para a origem de sua deficiência, o documentário vai mesclando idas a consultórios médicos, realização de exames, treinamentos com profissionais de saúde, etc. enquanto a infância, adolescência e vida adulta de Daniel são apresentados aos espectadores por meio de vídeos caseiros da família (que registrou exaustivamente a trajetória de Daniel desde tenra idade).

Em meio a esta narrativa construída com o propósito de conduzir Daniel a uma resposta clínica - seu tão aguardado diagnóstico - em primeira pessoa ele vai narrando sua vida, seus amores, dissabores, dificuldades e percepções. Além de sua voz ao longo do documentário (e é muito representativo que ele tenha escolhido utilizar sua própria voz para narrar os acontecimentos e fatos mesmo não tendo uma boa dicção por conta da deficiência), em vários momentos sua mãe, co-estrela do filme, também aparece narrando fatos e contando situações, principalmente da infância de Daniel.

Esta dinâmica é bem sutil no documentário, mas muito sensível. As recordações e fatos da primeira infância de Daniel são, em sua maior parte, narrados pela mãe. Conhecemos o Daniel pequeno pelo olhar dela. Em sintonia com a narrativa da mãe, temos Daniel descrevendo fatos e acontecimentos e a sua fala se concentra mais na pré-adolescência, adolescência e vida adulta.

Este jogo narrativo entre mãe e filho é bem construído e articulado e demonstra a complementação de vozes sobre os acontecimentos. Pelo documentário sabemos que Daniel possui uma irmã e um pai, no entanto, ao contrário da relação simbiótica que possui com a mãe, eles pouco aparecem no longa, o que nos dá a impressão que mãe e filho construíram um ambiente a parte só deles dentro da estrutura familiar.

Todavia, a tentativa de descobrir um diagnóstico que deveria ser o eixo norteador do filme é fraca, fragmentada. Daniel não encontra sua resposta e, sinceramente, a busca do diagnóstico não é capaz de amarrar o documentário. A melhor parte dele não é ver Daniel desmaiando para fazer exames de sangue, por exemplo. Estes trechos inclusive poderiam ser suprimidos do documentário se não fosse o objetivo inicial de amarrar tudo na busca do diagnóstico. O que o documentário possui de bom não é a frustração de uma pessoa com deficiência que não possui a resposta médica para o seu problema, mas sim como uma pessoa com deficiência constrói sua vida e seus relacionamentos.

Assim, pudemos entender as dificuldades de Daniel no início de sua vida escolar em uma época que ainda não existia atendimento educacional especializado, garantido em lei para deficientes no ensino regular. E Daniel não vai para uma escola especial. Na narrativa da mãe, podemos sentir o esforço da família para que ele frequentasse o ensino regular, mesmo com todas as dificuldades e ficando a família responsável pelas adaptações necessárias.

Aqui é muito significativo um trecho em que é apresentado uma peça escolar. Daniel tem entre cinco e seis anos e ainda não anda. A peça era sobre a primavera e para que ele pudesse participar, faz o papel de uma minhoca se arrastando pelo palco. Daniel se diverte no palco e o espectador se emociona tanto com a alegria dele em participar da atividade escolar, quanto com a alegria com que as crianças que participam com ele da peça ficam quando sobe ao palco. A família de Daniel que a tudo registra também se emociona. É um momento único e precioso, pois o protagonista compartilha essa experiência com o espectador enquanto ele e a mãe narram aqueles acontecimentos.

Também pelo olhar de Daniel conhecemos um pouco o significado de ser um adolescente com deficiência da perspectiva dos relacionamentos afetivos, do florescer da sexualidade e da relação com os amigos. Por exemplo, Daniel chega até a faculdade sem nunca ter saído com uma garota. Seus amigos sabem disso e o pressionam, ele acaba cedendo e terá sua primeira experiência sexual com uma profissional do sexo. Apenas anos depois Daniel terá seu primeiro relacionamento afetivo e ao nos narrar estes fatos confia ao telespectador: “Eu acabei fazendo sexo antes de dar o meu primeiro beijo!” (MEU., 2018, 65 min).

Esta é uma das melhores partes do documentário. Podemos ver, ouvir e sentir uma pessoa com deficiência narrando suas percepções sobre a deficiência. Como já afirmamos, a busca pelo diagnóstico é mal amarrada e não introduz uma problemática que estruture todo o longa. Ressaltamos que a escolha deste eixo em nada acrescenta e muitas vezes tira o foco sobre o que é mais sensível na produção.

Todavia, como dito anteriormente, Daniel é uma pessoa com deficiência, mas ele não é apenas isso. Acompanhar seu crescimento por meio das fitas VHS da família enquanto ouvimos as narrativas dele e da mãe deixam muito claro que trata-se de uma família de classe média do Rio de Janeiro com bom nível sócio-educacional, capital cultural e gozando de certa infraestrutura.

Apesar da mãe e de Daniel não afirmarem isso, fica evidente que a genitora foi sua principal cuidadora, que se dedicou integralmente na função e agiu ativamente na inclusão da vida de Daniel na sociedade, abrindo mão inclusive de exercer atividade laboral. Entretanto, nem todo indivíduo com deficiência gozará da mesma estrutura familiar, cultural, social e econômica. É graças ao esforço da mãe e aos recursos da família que Daniel irá para o ensino regular, fará inúmeras atividades, participará de esportes e lazer com a família, enfim, é integrado socialmente e bem acompanhado da perspectiva terapêutica e educacional. Mas, infelizmente, esta não é a realidade de boa parte das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o “lugar de fala” que Daniel evoca é limitador, pois sua experiência não é representativa de todo o contexto das pessoas com deficiência. E ele é sensível a isso, possui consciência de seu “lugar de fala” e opta por fechar o longa chamando a atenção para isso.

Ao fim, na conclusão do documentário biográfico, Daniel abandona as narrativas sobre sua vida e sobre seu passado, suas percepções sobre a vida cotidiana apresentadas de forma intimista e começa a se travestir de mulher. Faz maquiagem, coloca vestido e meia calça. Enquanto passa por esta transformação, Daniel questiona justamente como sua experiência seria outra se ele fosse uma pessoa trans, ou se fosse negro, ou se fosse pobre. Desse modo, vemos



que Daniel não pode falar por experiências que não teve, mas é sensível à necessidade de abrir um espaço para esta problemática.

Assim, sem mais nada a dizer, o longa encerra com Daniel vestido como uma travesti pelas ruas da Lapa, no Rio de Janeiro. Enquanto ele anda, os olhares que são lançados sobre ele não são mais de pena ou coitadismo habituais. Devido a sua condição física, Daniel possui encurtamentos musculares, movimentos involuntários e reflexos hiperativos. Quando está travestido andando pelas ruas da Lapa, passa facilmente por uma pessoa embriagada.

E é nessa conclusão do documentário biográfico que encontramos seu maior mérito. O longa é capaz de proporcionar um debate tanto sobre o espaço da pessoa com deficiência e seus desafios, como também na interseccionalidade da deficiência com outras conceituações multidimensionais que sinalizam como as categorias socialmente construídas de diferenciação interagem e criam uma complexa hierarquia social.

## Referências

**A PESSOA é para o que nasce.** Direção: Roberto Berliner, Leonardo Domingues. Produção: Paola Vieira, Rodrigo Letier, Jacques Cheuiche. Brasil: Europa Filmes, 1998. 1 DVD.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1990.

**HEBERT de perto.** Direção: Pedro Bronz, Roberto Berliner. Produção: Roberto Berliner, Rodrigo Letier, Alex Sander Silva. Brasil: Imagem Filmes, 2009. 1 DVD.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo soc.** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, jun. de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 08 mar. 2020.

**HOJE eu quero voltar sozinho.** Direção: Daniel Ribeiro. Produção: Diana Almeida, Daniel Ribeiro. Elenco: Guilherme Lobo, Fábio Audi, Tess Amorim. Brasil: Vitrine Filmes, 2014.

**JANELA da alma.** Direção: João Jardim, Walter Carvalho. Produção: João Jardim, Flávio Tambellini. Brasil: Europa Filmes, 2001. 1 DVD.

KNUDSEN, S. Intersectionality - A Theoretical Inspiration in the Analysis of Minority Cultures and Identities in Textbooks. Caught in the Web or Lost in the Textbook?. **IARTEM - International Association for Research on Textbooks and Educational Media.** p. 61-76, 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/252890593\\_Intersectionality\\_-\\_A\\_Theoretical\\_Inspiration\\_in\\_the\\_Analysis\\_of\\_Minority\\_Cultures\\_and\\_Identities\\_in\\_Textbook](https://www.researchgate.net/publication/252890593_Intersectionality_-_A_Theoretical_Inspiration_in_the_Analysis_of_Minority_Cultures_and_Identities_in_Textbook)>. Acessado em 08 mar. 2020.

MENDES, T. Meu nome é Daniel: coitadinho é o caralho. In: **Adoro Cinema.** s.l: Adoro Cinema, jun. 2018. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-265308/criticas-adoro-cinema/>>. Acessado em 08 mar. 2020.

**MEU nome é Daniel.** Direção: Daniel Gonçalves. Produção: Daniel Gonçalves, Roberto Berliner, Rodrigo Letier. Brasil: Olhar Distribuição, 2018. DCP.

**MEU pé esquerdo.** Direção: Jim Sheridan. Produção: Noel Pearson Elenco: Daniel Day-Lewis,





## Meu nome é Daniel

Brenda Fricker, Kirsten Sheridan. Reino Unido: Nordeste Distribuidora, 1989. 1 DVD.

**O FILHO eterno.** Direção: Paulo Machline. Produção: Rodrigo Teixeira. Brasil: Sony Pictures, 2016. 1 DVD.

**PAUÊ - o passo de um vencedor.** Direção: Fábio Cappellini, Alessandra Pereira. Produção: Fábio Cappellini. Brasil: Raiz Distribuidora, 2015. 1 DVD

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento/ Justificando, 2017. Coleção Feminismos Plurais. Disponível em: <<http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros/RIBEIRO%20Djamila.%20O%20que%20e%20lugar%20de%20fala.pdf>>. Acessado em 04 mar. 2020.

**UMA lição de amor.** Direção: Jessie Nelson. Produção: Jessie Nelson, Richard Solomon, Edward Zwick, Marshall Herskovitz. Elenco: Sean Penn, Michelle Pfeiffer, Dianne Wiest. EUA: New Line Cinema, 2002. 1 DVD

# ARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

**SEGUNDA (24) às 19h**  
no CINE CATARATAS

Compras na Bilieteria, terminais de auto atendimento e no site: [www.cinecataratas.com.br](http://www.cinecataratas.com.br)

Valor promocional: R\$5,00

## LOS SILENCIOS

DIA / DÍA 30/04  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO EXTRA  
ENTRADA R\$5,00  
AS / A LAS 19:00 HORAS

## NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DIA 29/10  
NO/EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHELE DACAS e MARIA C. ORTIZ  
ENTRADA R\$5,00  
AS / A LAS 19:00HR

## MEU NOME É DANIEL

DIA/DIA 19/11  
NO / EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com PATRÍCIA QUEIROZ e TAIHANA COELHO  
ENTRADA R\$ 5.00  
CINECATARATAS.COM.BR

## MOSTRA XAVANTE

01 E 02 OUTUBRO  
ENTRADA NO CINE FRANCA CATARATAS  
EXIBIÇÃO E DEBATE COM MARIO RAMAO E CLOVIS BRIGHEN  
19.00 HORAS

## A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA / DÍA 04/06  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00hr  
DEBATE no MÊDUSA PUB após a sessão com TÍCIANO MONTEIRO, ELIANA DEL ROSARIO, WALL ASSIS e o diretor MARCOS PIMENTEL

## PALESTINA VIVE III

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 11 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU 2018

Yallah! Yallah! Futebol, paixão e luta

## o processo

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatado por Michele Tereza Camilini

Apoio: [Logos]

## HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRUA

DIA / DÍA 03/11  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00hr  
DEBATE após a sessão com MICHÉLE DACAS e TEREZA SPYER

## ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DIA/DIA 22/11  
NO / EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com FERNANDO PRADO, VICTORIA DARLING e MARIANA MALHEIROS  
ENTRADA GRATUITA

## Café Com Canela

DIA 19/03  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00 horas  
ENTRADA R\$5,00

## DIVINO AMOR

DIA/DIA 24/09  
NO / EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FER e JOÃO R. DA SILVA  
ENTRADA R\$5,00

## I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA  
ALICE LANARI e PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

## I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS  
MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208

## ELEIÇÕES

DIA / DÍA 28/05  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00 horas  
ENTRADA R\$5,00

## O NÓ DO DIABO

DIA 20/11  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00 HORAS  
ENTRADA R\$ 5,00

## ROMA

VENDEDORA DE SOGGAR

## JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

### EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

# EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24 / 08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309) (AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

## BACURAU

PRÉ-ESTREIA  
DIA/DIA 24/08  
NO / EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com FABIO RAMALHO, CAMILA VITAL e CAIO AGUIAR  
ENTRADA R\$5,00

## JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 OUTUBRO  
NO / EN CINE CATARATAS  
SESSÃO AS / A LAS 19:00 HR  
ENTRADA R\$5,00

## ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA / DÍA 03/09  
NO / EN CINE CATARATAS  
DEBATE após a sessão com CÁTIA CASTRO, EMILY WITTE, GILBERTO MORENO, JULIANA BALASTRA e LUCIANA GB  
ENTRADA GRATUITA

## 1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018  
Local Cine Cataratas (sala 1) CATARATAS JL SHOPPING  
Horário: 21h30

## LOS SILENCIOS

DIA / DÍA 12/06  
NO / EN EL AUDITÓRIO MARTINA  
SESSÃO / SESSÓN AS / A LAS 16:00hr  
DEBATE após a sessão com o diretor / después de la sesión con el director  
UNILA (Jardim Universitário) BEATRIZ SEICIN  
ENTRADA GRATUITA